

POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE DA MULHER: UMA VISÃO HOLÍSTICA DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA

Eriton Fonseca Vital¹, Pedro Eduardo Celeghini Gondek², Maria Aparecida Xavier Moreira da Silva³, Gisele Santana Santos⁴

1. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: eritonvital@gmail.com
2. Estudante do Curso de Enfermagem; e-mail: pedro_gondek@hotmail.com
3. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes: maria.silva@umc.br
4. Professora da Universidade de Mogi das Cruzes: gisa_rose@hotmail.com

Área do conhecimento: Ciências da Saúde – Enfermagem

Palavras-chave: Violência contra a Mulher; Políticas Públicas de Saúde; Direitos Humanos; Assistência de Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A violência contra mulher é um problema de saúde pública, seu contexto histórico está ligado e enraizado no patriarquismo, que delimita relações desiguais entre homens e mulheres. Segundo Bandeira (2015) a convenção de Belém do Pará, realizada em 1994, apontou como definição a violência contra as mulheres como “qualquer ação ou conduta, baseada no gênero, que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto no âmbito público como no privado” com isso entende-se que este tipo de violência contra mulher inclui a violência sexual, doméstica, psicológica, física e patrimonial. As mulheres, na faixa etária entre 15 a 44 anos, correm mais risco de serem violentadas sexualmente ou espancadas, do que sofrer de câncer ou sofrer algum acidente envolvendo veículos automotores, e que apenas 16% dos casos são notificados. Um marco a ser notado é a Lei Maria da Penha - Lei 11340/06 | Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006 que visa a criação de mecanismos para coibir a violência contra a mulher (BRASIL, 2013). Este estudo se justifica no contexto do entendimento das ações que a enfermagem pode executar na atenção primária mediante ao atendimento de mulheres vítimas de violência. A hipótese deste estudo, parte do princípio de que, na formação, os graduandos de enfermagem devem desenvolver conhecimento sobre os aspectos da violência às mulheres e ter adquirido competências e habilidades para promoverem ações de enfermagem para estas vítimas.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são: descrever as ações e estratégias utilizadas pela enfermagem para o atendimento de mulheres vítimas de violência, assistidas na atenção primária à saúde e identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem frente às ações e estratégias de atendimento às mulheres vítimas de violência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma descritiva, longitudinal, com abordagem qualitativa que está sendo realizada com graduandos do Curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) denominada Universidade de Mogi das Cruzes, localizada no município de Mogi das Cruzes, situado na região da Grande São Paulo. Foi proposto como população e amostra inicial a participação de 100 graduandos do curso de Enfermagem, tendo como critérios de inclusão: ser graduando de enfermagem, regularmente matriculado na IES, local cenário desta pesquisa; ter cursado a disciplina (teórica) de Saúde da Mulher; aceitar a participar da

pesquisa, por meio de sua assinatura no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE e responder aos questionários (pré e pós-teste). Foram excluídos do estudo os sujeitos que não atenderam aos critérios de inclusão e os que desistiram de participar ao longo das etapas do estudo. O projeto original envolvia a realização de um evento no formato de palestra, tendo como intuito reforçar o conhecimento dos graduandos de enfermagem frente às políticas e programas de saúde voltados para o atendimento de mulheres vítimas de violência. O questionário “pré-teste” seria aplicado no período entre dois a três meses antes do evento e ao término deste, os pesquisadores aplicaram o questionário “pós-teste”. Em face à pandemia causada pelo novo coronavírus que gerou o isolamento social, a realização do evento foi impactada, não sendo possível a sua realização. A partir desta ocorrência, os pesquisadores submeteram ao CEP uma emenda ao projeto alterando parcialmente os objetivos e o método do projeto original, onde o evento foi substituído por uma revisão integrativa da literatura e por um Boletim Informativo, e por meio do Parecer Consubstanciado do CEP de nº 4.100.197, a nova versão do projeto foi aprovada, mediante ao atendimento dos preceitos éticos e legais da Resolução CNS nº 466/2012 que dispõe sobre pesquisas que envolvem seres humanos. A coleta de dados foi realizada em dois momentos distintos e importantes: o primeiro momento foi realizado com a aplicação do questionário intitulado pré-teste, entre os meses de novembro/2019 a fevereiro/2020 e de forma presencial, o segundo momento (pós-teste) realizado no mês de setembro/2020, após a apresentação de um “Boletim Informativo”. Os graduandos de enfermagem foram contatados pelos pesquisadores e informados sobre a alteração na forma da coleta de dados (pós-teste) e receberam o TCLE e o Boletim Informativo via e-mail. Os dados procedentes dos questionários (pré-teste e pós-teste) foram tratados, codificados, categorizados e analisados por meio da Análise de Conteúdo a partir da técnica da Análise Temática de acordo com Minayo (2000). A partir desta análise emergiram três categorias temáticas: 1 - Políticas de Saúde de Atenção à Mulher Vítima de Violência e suas subcategorias (conhecimento sobre as políticas e programas de saúde, políticas/programas instituídos na cidade e sistemas de referência e contrarreferência); 2 – Percepção Quanto ao Atendimento Humanizado e, 3 – Ações ou Estratégias do Enfermeiro para Melhoria do Atendimento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira etapa da coleta de dados, caracterizada como pré-teste, realizada nos meses de novembro e dezembro/2019 teve como participação 38 graduandos de enfermagem, em razão das turmas que se encontravam em realização de estágios supervisionados e outros na condição de não querer participar deste estudo. Conforme demonstrado na tabela 1, no contexto dos dados sociodemográficos houve uma prevalência de graduandos 27 (71,05%) na faixa etária de 20 a 25 anos, quanto ao gênero 32 (82%) são do sexo feminino, 29 (76,32%) são solteiros, sendo a maioria, 20 (52,63%), dos entrevistados são residentes em Mogi das Cruzes. Na segunda etapa da coleta de dados (pós-teste) participaram somente 4 graduandos de enfermagem, sendo esta a amostra final, porém, parcial deste estudo, pois, em decorrência do isolamento social, tornou-se impossível realizar a coleta de dados no modo presencial. A partir do retorno dos questionários preenchidos, os graduandos de enfermagem foram codificados alfanumericamente por Grad1, Grad2, Grad3 e Grad4 e os resultados obtidos foram analisados pelas categorias temáticas apresentadas a seguir:

Políticas de Saúde de Atenção à Mulher Vítima de Violência

Para a análise desta primeira categoria temática, ‘Políticas de Saúde de Atenção à Mulher Vítima de Violência foram criadas as subcategorias temáticas:

Subcategoria: Conhecimento sobre as Políticas e Programas de Saúde

No pré-teste os graduandos de enfermagem foram questionados se conheciam alguma política ou programa de saúde voltada para o atendimento de mulheres vítimas de violência, três (3) participantes disseram que não conheciam, e um (1) respondeu que a

Delegacia da Mulher, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), os Centros de Apoio e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) se caracterizam como políticas de saúde. Já no pós-teste, um (1) graduando respondeu que conhece a Política de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PAISM), porém, não descreveu como esta política de saúde funciona. Os demais graduandos (3) responderam que não conhecem as políticas de saúde para atendimento de mulher vítima de violência.

Subcategoria: Conhecimento das Políticas de Saúde por meio da Graduação

De acordo com três (3) graduandos no pré-teste, a temática sobre as políticas públicas de atenção à saúde à mulher vítima de violência não foi discutida na graduação, porém, no pós-teste, três (3) graduandos responderam que a temática foi e descreveram que o papel do enfermeiro no atendimento de mulheres vítimas de violência deve ser fundamentado nas ações de mediação entre a vítima e as autoridades, compreensão, escuta, solidariedade, acolhimento e atendimento humanizado.

Subcategoria: Políticas de Saúde e Programas Instituídos

Uma das questões pré-teste abordava o conhecimento dos graduandos de enfermagem sobre as políticas de saúde e/ou programas de atendimento à mulheres vítimas de violência que estavam instituídas no município onde moram e somente um (1) graduando respondeu que estão instituídos na cidade, onde reside, o CAPS, a UBS, a Delegacia da Mulher, a Assistência Social e o Conselho Tutelar, os demais graduandos responderam que não conhecem nenhuma política ou programa. No pós-teste, foram citados a Delegacia da Mulher, a Assistência Social (cidade de Guararema) e o Pró-Mulher (cidade de Mogi das Cruzes) como políticas de saúde e/ou programas que estão instituídos no município em que residem.

Subcategoria: Sistemas de Referência e Contrarreferência

Quando questionados sobre os sistemas de referência e contrarreferência para atendimento à mulher vítima de violência, na avaliação pré-teste, três (3) graduandos responderam que não sabem e um (1) atribuiu o CAPS, a UBS, a Delegacia da Mulher e a Assistência social como estruturas deste sistema.

Percepção quanto ao atendimento humanizado

Quanto à análise dessa segunda categoria, os resultados foram avaliados por meio de duas subcategorias temáticas: Necessidades de atendimento e Fatores que dificultam o atendimento.

Subcategoria temática: Necessidades de atendimento

Os graduandos de enfermagem foram questionados, sob a sua percepção, quais seriam as necessidades de “cuidado” ou “atenção” que as mulheres vítimas de violência buscam nos profissionais de saúde frente ao seu atendimento e os resultados apontam que as principais necessidades de atendimento que estas mulheres buscam são: *apoio psicológico, acolhimento, atendimento humanizado, respeito, segurança, compreensão, encorajamento e informação*. Na análise dos questionários pós-teste os graduandos de enfermagem apontam que as principais necessidades de atendimento são: *proteção, apoio, visitas domiciliares, atendimento clínico, empatia, solidariedade, segurança e resolução do caso*.

Subcategoria temática: Fatores que dificultam o atendimento

Outra questão apresentada aos graduandos de enfermagem foi, identificar sob a sua percepção, quais são os fatores que impedem e/ou dificultam o atendimento humanizado de mulheres vítimas de violência, e no pré-teste três (3) graduandos não responderam e um (1) graduando apontou as seguintes situações: falta de informação e de apoio dado a estas mulheres, julgamento precoce e a um problema social que envolve a baixa renda. No pós-teste os graduandos de enfermagem demonstraram maior liberdade de expressão, apontando como situações que geram dificuldades no atendimento: falta de empatia dos profissionais da saúde, a efetividade das leis, falta de treinamento dos profissionais com conhecimento específico sobre o assunto, a omissão do profissional diante do atendimento e o medo da vítima por parte do agressor.

Ações ou Estratégias do Enfermeiro Para Melhoria do Atendimento

Na análise da terceira categoria temática “Ações ou estratégias do enfermeiro para melhoria do Atendimento, os resultados do pré-teste apontam como principais ações: promover educação continuada, fornecer informações corretas e dar apoio. Já no pós-teste, os graduandos de enfermagem enfatizam a assistência humanizada, que tem como princípios o acolhimento, o vínculo e a atenção voltada para o indivíduo. Ainda no contexto da análise da terceira categoria temática, os resultados do pré-teste apontaram o atendimento humanizado, visto que, nos preceitos da assistência humanizada a escuta e a integração destas mulheres nos programas de promoção à saúde tais como as rodas de conversa, palestras e outros podem ser estratégias para enfrentamento e resolução de suas necessidades.

CONCLUSÕES

Os pesquisadores estão realizando a coleta de dados pós-teste em modo remoto, desta forma, os resultados apresentados são parciais. A etapa da descrição da discussão está sendo elaborada, porém, ainda não descrita por estar aguardando o retorno dos questionários (pós-teste) que foram encaminhados aos graduandos participantes do primeiro momento da coleta de dados (pré-teste). Recebendo os dados provenientes dos questionários enviados, os pesquisadores finalizam o estudo e o submeterão à publicação em revista científica na área da enfermagem, especificamente, na saúde pública. Os pesquisadores têm interesse na finalização do trabalho para apresentá-lo à disciplina de TCCII como requisito para aprovação do Curso de Graduação de Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, Lurdes Maria; ALMEIDA; Tânia Mara de Campos. Estudos Feministas, Florianópolis, v.23, n.2 p.501-517, maio-ago. 2015.

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República Direito a uma vida livre de violência. – Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 7. ed., São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000.